

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL: ANÁLISE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NA FAGEN/UFU NO
PERÍODO DE 2021 A 2024**

MAYARA ABADIA DELFINO DOS ANJOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

JOSÉ EDUARDO FERREIRA LOPES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradecemos o apoio da CAPES pelo suporte financeiro à pesquisa desenvolvida.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ANÁLISE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NA FAGEN/UFU NO PERÍODO DE 2021 A 2024¹

Resumo: Este estudo tem como tema a análise das contribuições dos projetos de extensão da Faculdade de Gestão e Negócios (FAGEN) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), no período de 2021 a 2024. O objetivo principal é mapear, mensurar e avaliar esses projetos, identificando quais ODS são contemplados durante o cadastro das iniciativas. A metodologia utilizada foi quantitativa, baseada na análise de dados dos cadastros de projetos de extensão, com comparações entre as proporções observadas e esperadas para cada ODS. Entre os principais resultados, constatou-se que os ODS 4 (Educação de Qualidade), 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) foram os mais atendidos, enquanto ODS como 6 (Água Potável e Saneamento) e 14 (Vida na Água) apresentaram baixa representatividade. O estudo destaca a necessidade de diversificar os projetos para alcançar mais ODS e recomenda a criação de um sistema de monitoramento contínuo do impacto dessas iniciativas, além de indicações e recomendações estratégicas para aplicação de ODS em suas operações.

Palavras-chave: Extensão universitária, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, impacto social, desenvolvimento sustentável.

1 INTRODUÇÃO

Empresas privadas e públicas, organizações e instituições dos mais diversos setores vêm buscando contribuir para a Agenda 2030. Esta, por sua vez, é um plano de ação global adotado em 2015 por 193 Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU). Ela é composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas metas associadas, que abrangem as dimensões social, ambiental e econômica. Este esforço envolve governos, a sociedade civil, o setor privado e cidadãos comprometidos com as gerações futuras (ONU, 2015). Neste cenário, observa-se um crescente interesse de diversos países e seus atores sociais, incluindo as instituições de ensino superior, pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que abordam questões significativas do ponto de vista social, econômico, educacional, cultural, ético e ambiental (Coelho, 2014).

Contudo, o alcance real da sustentabilidade, de acordo com Santos *et al.*, (2020) está vinculado à necessidade de uma mudança no paradigma atual de desenvolvimento. Isso significa que é essencial uma transformação que envolva a modificação de indivíduos, organizações e da sociedade em geral se opondo aos princípios do paradigma econômico dominante, promovendo o rompimento com ideias tradicionais e incentivando novas formas de pensar, incorporando conceitos ecológicos e sociais.

Ainda de acordo com esses autores, a educação é vista como peça fundamental nesse processo, sendo capaz de atuar como um agente de transformação social, promovendo o desenvolvimento de um pensamento crítico, criativo e alinhado às demandas futuras. Além disso, a educação deve estimular a análise de relações complexas e a reflexão sobre valores individuais e coletivos. Portanto, é imprescindível que as práticas educacionais promovam a contextualização e a problematização, incentivando uma abordagem de ação-reflexão-ação em relação às questões socioambientais, dando assim espaço para a chamada 'Educação para a Sustentabilidade'.

Neste sentido, a educação superior tem a responsabilidade de ir além da formação profissional e científica, promovendo também o engajamento dos indivíduos com o desenvolvimento social. Esse envolvimento com a sociedade faz com que a extensão

universitária seja vista, nas instituições de ensino do país, como um componente curricular fundamental, com significativo potencial para gerar conhecimento (Coelho, 2014). A extensão universitária, especificamente, desempenha um papel crucial na conexão entre a academia e a sociedade, promovendo a transferência de conhecimento e a geração de impactos sociais positivos. No contexto dos ODS, a relevância desses projetos se torna ainda mais evidente, à medida que as universidades são chamadas a contribuir para a construção de um futuro mais sustentável e inclusivo (Menezes e Minillo, 2017).

Gomes e Lenzi (2022) afirmam que nos últimos anos, a extensão universitária tem ganhado destaque nas universidades públicas, consolidando-se como um componente crucial para a formação profissional dos alunos, ao lado do ensino e da pesquisa. Ela passou a integrar os Projetos Pedagógicos dos cursos, permitindo que os estudantes, com a orientação de seus professores, desenvolvam atividades de extensão que abordam tanto suas áreas de estudo quanto as diversas questões enfrentadas pela comunidade acadêmica e externa à universidade.

De acordo com Coelho (2014), a realização de ações de extensão universitária é motivada por vários fatores, entre os quais se destacam: para os alunos, a aquisição de experiências práticas que complementam sua formação profissional; para a comunidade, a resolução de problemas por meio dos conhecimentos gerados na universidade.

Dessa forma, Corbari *et al.* (2021) apontam que as universidades são ambientes ideais para discutir e implementar os ODS, uma vez que desempenham um papel significativo na liderança externa, no engajamento público e na participação nas decisões relacionadas aos ODS, promovendo o diálogo e ações intersetoriais e ajudando a formular políticas públicas baseadas nos ODS. Assim, é fundamental que as atividades de extensão universitária estejam alinhadas com os ODS.

Este estudo busca mapear, mensurar e avaliar os projetos de extensão da Faculdade de Gestão e Negócios (FAGEN) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no período de 2020 a 2024 e quais suas contribuições com o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que são indicados durante seu cadastro, além de indicações e recomendações estratégicas para aplicação de ODS em suas operações.

2 EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE E EXTENSÃO

A educação é vista como essencial, reconhecendo seu papel transformador na sociedade ao promover o desenvolvimento de um pensamento crítico, criativo e alinhado com a necessidade de propor soluções para o futuro. Ela também capacita para a análise de relações complexas e incentiva a reflexão sobre valores tanto individuais quanto coletivos. Nesse contexto, destaca-se a importância de práticas educativas que contemplem a contextualização e problematização, proporcionando às instituições e a outros ambientes pedagógicos uma abordagem de ação-reflexão-ação diante das questões socioambientais (Santos *et al.*, 2020).

Nas universidades, a inserção da educação voltada para a sustentabilidade é amplamente aceita e está sendo cada vez mais integrada. Portanto, no ambiente das instituições de ensino superior, é fundamental que os currículos incluam disciplinas relacionadas à sustentabilidade, com caráter interdisciplinar e transdisciplinar, pois essas características são essenciais para a educação nesse campo. Além da inclusão de tais disciplinas, é necessário que os princípios e práticas sustentáveis sejam incorporados às IES, como a implementação de coleta seletiva de resíduos, o uso eficiente de materiais e a realização de treinamentos para sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a sustentabilidade (Santos *et al.*, 2020).

A Educação para a Sustentabilidade (EpS), além de demandar inovação no ensino, desafia os educadores a desenvolver, implementar e incorporar novas práticas. Esse processo

de aprendizagem mais dinâmico pode ser alcançado de várias maneiras. Uma pessoa que esteja alfabetizada em sustentabilidade se engajaria com as questões relacionadas de forma abrangente, refletindo criticamente sobre suas próprias experiências. A alfabetização ambiental ou ecológica pode ser estimulada tanto em contextos formais quanto em ambientes de aprendizagem informais. Assim é possível adotar um modelo educacional avançado ou pedagógico que rompe com as barreiras entre disciplinas, criando um espaço para maior diálogo com novas fronteiras do conhecimento. Um indivíduo consciente utiliza seu poder de reflexão ao fazer escolhas, o que pode contribuir para a redução de impactos negativos (de Campos Junges *et al.*, 2020).

Historicamente, baseado em Oliveira & Borsatto (2024), as universidades têm atuado como incentivadoras de mudanças em diversas escalas, contribuindo de várias formas para a concretização dos ODS. Dotadas de estabilidade para superar crises, sendo assim fundamentais na construção da estrutura social, enfrentando desafios como a valorização da ciência, do ensino e da extensão, esta última representando a atuação da universidade na sociedade por meio de processos educativos, culturais, científicos e políticos que geram transformações mútuas. A extensão universitária, conforme a Constituição de 1988 integra-se ao ensino e à pesquisa para fortalecer a democracia, a equidade e o desenvolvimento social.

Gomez, Corte e Rosso (2019) destacam a importância da extensão universitária para a interação entre universidade e sociedade, democratizando o conhecimento e integrando saberes, promovendo transformações mútuas. Ao longo da história da educação brasileira, a extensão tem sido fundamental na aproximação entre universidade e sociedade. A extensão representa um espaço de diversidade, valorizando diferenças sociais, culturais e étnico-raciais, desafiando o conhecimento e trazendo inovações para a pesquisa (Gomez, 2018).

A importância da extensão como promotora dos objetivos de desenvolvimento sustentável entre universidades e sociedade foi abordada em diversos estudos (Menezes e Milillo, 2017; Rodrigues, 2024; Oliveira e Borsatto, 2024; Singh *et al.*, 2021) disponíveis na literatura relacionada a esta temática.

O estudo de Menezes e Minillo (2017), por exemplo, destaca o papel fundamental das universidades brasileiras na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), enfatizando a importância das atividades de pesquisa e extensão nesse processo. Os autores apresentam uma experiência desenvolvida no Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que visa contribuir para a implementação dos ODS por meio da participação ativa da sociedade civil.

Os autores enfatizam que o sucesso de uma agenda global de desenvolvimento sustentável requer ampla participação das populações locais, não podendo se restringir a discursos públicos ou iniciativas governamentais pontuais, visto que a inclusão ativa da sociedade civil são elementos fundamentais para a efetividade da Agenda 2030. Além disso, o estudo destaca o papel central das universidades na produção de conhecimento científico e tecnológico inovador, essencial para o desenvolvimento sustentável. As atividades de pesquisa e extensão são vistas como instrumentos para traduzir os objetivos globais em ações locais, promovendo a inovação e fortalecendo as capacidades tecnológicas, especialmente nos países em desenvolvimento.

Por fim, Menezes e Minillo (2017) argumentam que a efetiva promoção da Agenda 2030 deve ser acompanhada por atividades de monitoramento e avaliação baseadas em indicadores conectados aos ODS. Essas atividades devem considerar as realidades locais e ser fundamentadas em pesquisas que apliquem conhecimento científico na definição de metas nacionais, metodologias adequadas e dados confiáveis.

A extensão e sua contribuição para o desenvolvimento da mentalidade para a sustentabilidade dos estudantes que se engajam nestas ações foram temáticas de discussão de Singh *et al.* (2021). A pesquisa, que analisou cinco projetos de extensão registrados na

Universidade Federal de Minas Gerais, revelou que os projetos de extensão contribuem para o desenvolvimento das três dimensões do *sustainability mindset* (conhecimento, ser e fazer). A aprendizagem prática combinada ao aprendizado teórico também potencializa a formação de líderes empresariais capacitados a lidar com desafios relacionados à sustentabilidade, o que contribui para a EpS, visto que tais ações aproximam a teoria da prática, otimizando o aprendizado dos estudantes, ao mesmo tempo em que desenvolvem suas habilidades críticas, reflexivas e participantes perante a parcela da comunidade que visam auxiliar nas ações de extensão.

O estudo de Rodrigues (2024) analisa a evolução da extensão universitária na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em alinhamento com a Agenda 2030 da ONU. A autora destaca que a extensão na UFU tem se desenvolvido como um elemento central e estratégico para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente nos ciclos de gestão de 2017 a 2024. O artigo evidencia como os marcos regulatórios da extensão no Brasil e na UFU estão diretamente relacionados aos princípios, valores e metas da Agenda 2030. Além disso, ressalta que proposições intencionais de governança e gestão têm sido direcionadas e implementadas com resultados exitosos, demonstrando o compromisso da UFU com a transformação social e o desenvolvimento sustentável.

A pesquisa de Oliveira e Borsatto (2024) sobre a extensão na Universidade Federal de Uberlândia, baseado em análise documental dos dados do Siex entre 2010 e 2023, verificou um aumento de 348% nas ações de extensão no período, passando de 588 para 2.633 ações. Os resultados dessa pesquisa confirmam o compromisso social da UFU na promoção do desenvolvimento regional sustentável através de ações extensionistas alinhadas à Agenda 2030 da ONU.

Seguindo esses resultados, essa pesquisa visa analisar, como estão sendo relacionados e trabalhados os ODS, especificamente dentro de uma faculdade da Universidade Federal de Uberlândia, a FAGEN (Faculdade de Gestão e Negócios), que possui dois cursos de graduação que promovem extensão, sendo eles o curso de administração e de gestão da informação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem quantitativa, com natureza descritiva e explicativa, tendo como objetivo mapear e compreender a contribuição dos projetos de extensão universitária da Faculdade de Gestão e Negócios (FAGEN) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas na Agenda 2030.

A abordagem quantitativa da pesquisa se dá pelo uso de dados matemáticos (Bauer e Gaskell, 2002), especificamente com o auxílio da estatística descritiva, para analisar os dados coletados. A escolha pela natureza descritiva justifica-se pela intenção de mapear o panorama das ações de extensão universitária desenvolvidas pela FAGEN no período analisado. Assim, os pesquisadores não irão interferir sobre os fatos, apenas realizarão seu registro, análise, classificação e interpretação (Raupp e Beuren, 2003). Já a abordagem explicativa busca identificar possíveis relações, baseado em Raupp e Beuren (2003), entre os tipos de ações e os ODS, contribuindo para reflexões sobre as potencialidades e lacunas das políticas institucionais de extensão no contexto da promoção do desenvolvimento sustentável.

A coleta de dados foi realizada de forma manual, entre os meses de janeiro e março de 2024, por meio do Sistema de Informação de Extensão e Cultura (SIEX) da UFU, disponível publicamente no endereço eletrônico [<https://www.siex.proexc.ufu.br/>]. Foram selecionadas as ações de extensão cadastradas entre os anos de 2021 e 2024, tendo como critério de inclusão projetos que tivessem relação explícita com algum dos 17 ODS. Após a identificação

dos dados brutos, filtraram-se os registros vinculados exclusivamente à unidade acadêmica FAGEN.

O processo de organização e categorização dos dados considerou três principais dimensões: (i) ano de realização da ação de extensão, (ii) modalidade da ação (curso/oficina, evento, prestação de serviços, programa, projeto ou publicação) e (iii) ODS associado.

A análise dos dados foi conduzida por meio de técnicas de estatística descritiva, baseado em Bauer e Gaskell (2002) utilizando o software Jamovi, que permitiu a construção de tabelas e gráficos que ilustram frequências absolutas, relativas e acumuladas, além de permitir a identificação de tendências, padrões e correlações entre os tipos de extensão desenvolvidos e os ODS contemplados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A partir de 2020, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) passou a exigir que todos os projetos, eventos e programas de extensão fossem vinculados a pelo menos um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Inicialmente, havia a possibilidade de selecionar a opção "Não se Aplica", permitindo o registro de iniciativas sem associação direta a um ODS. Em 2022, essa alternativa foi retirada, tornando obrigatória a indicação de um ODS para cada ação cadastrada, com o objetivo de reforçar o alinhamento institucional aos princípios de sustentabilidade da Agenda 2030 (PROEX/UFU, 2024).

Com base nessa mudança, a presente pesquisa analisará dados dos projetos de extensão da Faculdade de Gestão e Negócios (FAGEN/UFU) entre 2021 e 2024, identificando padrões de atuação, áreas temáticas prioritárias e o grau de alinhamento das ações com os ODS. Os resultados foram organizados considerando modalidade, distribuição temporal, público atendido e a associação direta aos ODS informados no sistema institucional. A análise buscou não apenas mapear a frequência e distribuição dos projetos em relação aos ODS, mas também apontar lacunas e desafios para a consolidação de uma política extensionista mais integrada. Esse mapeamento permite refletir sobre o papel estratégico da extensão universitária no cumprimento da Agenda 2030 e fundamenta propostas para fortalecer práticas que ampliem o impacto social, econômico e ambiental das ações da FAGEN.

Tabela 1 – Quantidade de extensões por ano

ANO	Contagens	% do Total	% acumulada
2021	96	12.9%	12.9%
2022	153	20.5%	33.3%
2023	344	46.1%	79.4%
2024	154	20.6%	100.0%

Fonte: Autores (2024)

Conforme pode ser observado na tabela 1, o ano que a FAGEN teve mais extensões, foi no ano de 2023 (46,1%), seguido do ano de 2024 (20,6%) (que ainda está em curso) e que já superou o ano de 2022 (20,5%), totalizando 747 extensões no período de 2021 a 2024. Uma justificativa pela baixa considerável de extensões no ano de 2021 se deve ao fato de no período vivenciávamos a pandemia de Covid-19 e as atividades eram todas on-line.

Tabela 2 – Quantidade de Extensões por Modalidade

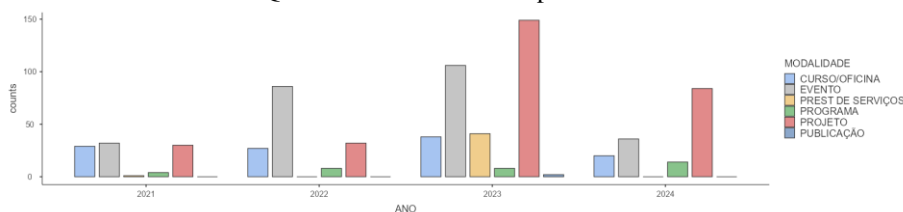
MODALIDADE	Contagens	% do Total	% acumulada
CURSO/OFICINA	114	15.3%	15.3%
EVENTO	260	34.8%	50.1%
PREST DE SERVIÇOS	42	5.6%	55.7%
PROGRAMA	34	4.6%	60.2%
PROJETO	295	39.5%	99.7%
PUBLICAÇÃO	2	0.3%	100.0%

Fonte: Autores (2024)

A análise das modalidades de extensão revela que a maioria das ações foi realizada na forma de projetos (295 – 39,5%), seguidos por eventos (260 – 34,8%) e cursos/oficinas (114 – 15,3%). Modalidades como prestação de serviços (42 – 5,6%), programas (34 – 4,6%) e publicações (2 – 0,3%) tiveram participação bem menor.

A predominância de projetos destaca o alinhamento das instituições com as diretrizes da extensão universitária, que valorizam ações contínuas e de maior impacto social, especialmente em consonância com os ODS 4 (Educação de Qualidade) e 17 (Parcerias). O número expressivo de eventos sugere uma estratégia voltada à sensibilização e engajamento comunitário, ainda que com impacto mais pontual. Por outro lado, a baixa quantidade de publicações indica desafios na sistematização e divulgação científica dos resultados extensionistas, limitando a disseminação de boas práticas e o fortalecimento da cultura de inovação, aspecto importante para o ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura). Esses dados evidenciam a necessidade de investigações futuras para compreender os fatores que influenciam a escolha das modalidades e a baixa produção de publicações, visando aprimorar as políticas de extensão e seu alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Gráfico 1 - Quantidade de Extensões por Modalidade e Ano



Fonte: Autores (2024)

No gráfico 1, podemos verificar além das modalidades e as quantidades, divididos por ano. O ano de 2023 que teve o maior número de extensões teve a maior quantidade de projetos e eventos, que são as modalidades com maiores extensões durante os anos de 2021 a 2024. Outra observação é que a maioria das prestações de serviços e das publicações ocorreram no ano de 2023. Nos anos de 2021 e 2022, tivemos mais extensões na modalidade de eventos, que projeto.

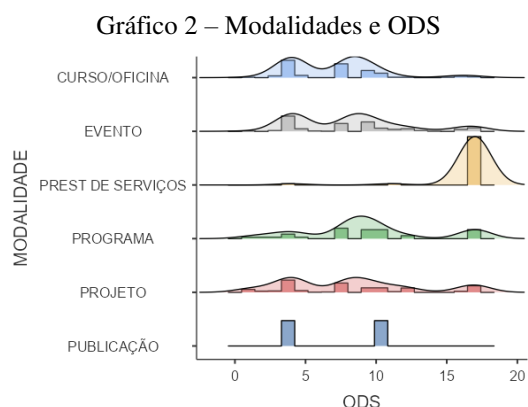
ODS	Contagens	% do Total	% acumulada
1	21	2.8%	2.8%
2	8	1.1%	3.9%
3	17	2.3%	6.2%
4	193	25.8%	32.0%
5	29	3.9%	35.9%
6	3	0.4%	36.3%
7	3	0.4%	36.7%
8	132	17.7%	54.4%

9	96	12.9%	67.2%
10	59	7.9%	75.1%
11	16	2.1%	77.2%
12	41	5.5%	82.7%
13	4	0.5%	83.3%
14	1	0.1%	83.4%
15	1	0.1%	83.5%
16	19	2.5%	86.1%
17	104	13.9%	100.0%

Fonte: Autores (2024)

A análise da tabela 3 mostra que a ODS mais indicada nas extensões cadastradas foi a ODS 4 – Educação de Qualidade (193 registros), reflexo do contexto universitário e da tendência de associar extensões à educação, especialmente quando não há um vínculo claro com outras ODS. Em seguida, destaca-se a ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, com grande número de cadastros devido à forte relação dos projetos com empresas e consultorias no curso de administração. A ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação aparece em terceiro lugar (104 registros), evidenciando a importância das parcerias entre universidade e organizações externas. Por outro lado, as ODS relacionadas ao meio ambiente, como ODS 6 (Água Potável e Saneamento), ODS 7 (Energia Limpa e Acessível), ODS 14 (Vida na Água) e ODS 15 (Vida Terrestre), tiveram pouquíssimos

registros (entre 1 e 3 cada), indicando a necessidade de ampliar investimentos e ações de extensão ambiental na FAGEN-UFU.



Fonte: Autores (2024).

A análise do gráfico 2 revela que as modalidades de extensão apresentam diferentes padrões de distribuição em relação aos ODS. Cursos/oficinas concentram-se exclusivamente entre as ODS 4 e 11, enquanto eventos predominam da ODS 3 até a ODS 9, mantendo presença, ainda que menor, até a ODS 17. A prestação de serviços está fortemente associada à ODS 17, refletindo o foco em consultorias para micro e pequenas empresas. Por outro lado, programas e projetos mostram maior heterogeneidade, com registros em todas as 17 ODS, e as publicações se concentram nas ODS 4 e 11.

Essa diversidade de distribuição evidencia o caráter formativo e transformador da extensão universitária, alinhando-se à perspectiva de ações integradas entre ensino, pesquisa e comunidade defendida por Coelho (2014). A concentração da prestação de serviços na ODS 17 destaca a busca por parcerias estratégicas, conforme apontado por Oliveira e Borsatto (2024), enquanto a homogeneidade em modalidades pontuais reflete desafios na institucionalização da extensão, como discutido por Gomez et al. (2019). Por fim, a robustez e abrangência de projetos e programas reforçam o compromisso social e multidimensional da universidade, conforme discutido por Menezes & Minillo (2017) e Gomes & Lenzi (2022).

Tabela 4 – Quantidade de extensões por ano e ODS

ANO	ODS	Contagens	% do Total	% acumulada
2021	1	4	0.5%	0.5%
	2	2	0.3%	0.8%
	3	2	0.3%	1.1%
	4	34	4.6%	5.6%
	5	1	0.1%	5.8%
	6	0	0.0%	5.8%
	7	0	0.0%	5.8%
	8	12	1.6%	7.4%
	9	21	2.8%	10.2%
	10	8	1.1%	11.2%
	11	1	0.1%	11.4%
	12	3	0.4%	11.8%
	13	0	0.0%	11.8%
	14	0	0.0%	11.8%
	15	0	0.0%	11.8%
	16	3	0.4%	12.2%
	17	5	0.7%	12.9%
2022	1	4	0.5%	13.4%

	2	1	0.1%	13.5%
	3	4	0.5%	14.1%
	4	38	5.1%	19.1%
	5	3	0.4%	19.5%
	6	2	0.3%	19.8%
	7	0	0.0%	19.8%
	8	30	4.0%	23.8%
	9	26	3.5%	27.3%
	10	10	1.3%	28.6%
	11	5	0.7%	29.3%
	12	10	1.3%	30.7%
	13	1	0.1%	30.8%
	14	1	0.1%	30.9%
	15	0	0.0%	30.9%
	16	9	1.2%	32.1%
	17	9	1.2%	33.3%
2023	1	10	1.3%	34.7%
	2	3	0.4%	35.1%
	3	6	0.8%	35.9%
	4	76	10.2%	46.1%

	5	16	2.1%	48.2%
	6	1	0.1%	48.3%
	7	2	0.3%	48.6%
	8	54	7.2%	55.8%
	9	32	4.3%	60.1%
	10	31	4.1%	64.3%
	11	8	1.1%	65.3%
	12	18	2.4%	67.7%
	13	2	0.3%	68.0%
	14	0	0.0%	68.0%
	15	0	0.0%	68.0%
	16	5	0.7%	68.7%
	17	80	10.7%	79.4%
2024	1	3	0.4%	79.8%
	2	2	0.3%	80.1%

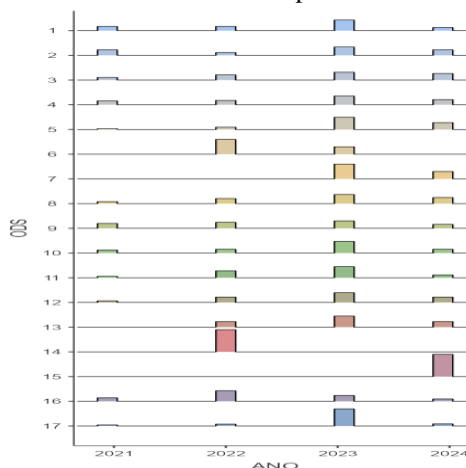
	3	5	0.7%	80.7%
	4	45	6.0%	86.7%
	5	9	1.2%	88.0%
	6	0	0.0%	88.0%
	7	1	0.1%	88.1%
	8	36	4.8%	92.9%
	9	17	2.3%	95.2%
	10	10	1.3%	96.5%
	11	2	0.3%	96.8%
	12	10	1.3%	98.1%
	13	1	0.1%	98.3%
	14	0	0.0%	98.3%
	15	1	0.1%	98.4%
	16	2	0.3%	98.7%
	17	10	1.3%	100.0%

Fonte: Autores (2024)

A análise dos eventos de extensão entre 2021 e 2024 revela uma concentração recorrente nas ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), com baixa ou nenhuma representação das ODS ambientais, como as ODS 14 (Vida na Água) e 15 (Vida Terrestre). Esse padrão pode refletir a afinidade entre a vocação pedagógica das universidades e temas ligados à educação e empregabilidade, além de maior facilidade de articulação com a comunidade em torno desses eixos, como apontam Coelho (2014) e Gomez et al. (2019).

Por outro lado, a pouca incidência de eventos voltados a temas ambientais pode indicar um desafio institucional em integrar a agenda ecológica às ações de extensão, o que está em dissonância com as recomendações da Agenda 2030 e o compromisso social das universidades defendido por Oliveira e Borsatto (2024). Esse cenário evidencia a necessidade de políticas de incentivo a uma atuação extensionista mais equilibrada entre os eixos sociais, econômicos e ambientais, conforme também sugerido por Menezes e Minillo (2017).

Gráfico 3 – ODS por ano



Fonte: Autores (2024)

A distribuição dos projetos de extensão entre 2021 e 2024 mostra um avanço progressivo na diversidade de ODS contemplados, principalmente a partir de 2022, possivelmente como resposta ao contexto pós-pandemia, quando as atividades universitárias presenciais foram retomadas e ampliadas (Coelho, 2014). A concentração nas ODS 4, 8, 9 e 10 reflete a forte ligação das ações com a formação acadêmica e os campos de atuação da

FAGEN, como também sugerem Gomez et al. (2019), que apontam a extensão como instrumento de articulação entre ensino e demandas sociais.

A baixa representação dos ODS ambientais (6, 14 e 15) evidencia, contudo, uma dificuldade das instituições em integrar práticas extensionistas voltadas à sustentabilidade ambiental, em dissonância com os princípios da Agenda 2030 (Menezes & Minillo, 2017). A ausência de projetos explicitamente ligados à ODS 5 (Igualdade de Gênero) pode indicar tanto lacunas na proposição de temas quanto limitações na categorização dos dados.

Esses achados vão ao encontro das observações de Oliveira e Borsatto (2024), que destacam a importância de a extensão universitária atuar de forma mais ampla e estratégica para efetivamente contribuir com o alcance dos ODS.

Tabela 5 – Tempo de Duração das Extensões versus ODS

TEMPO DE DURAÇÃO (DIAS)	ODS																	Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	
1	3	0	4	77	14	2	1	46	48	16	8	11	3	1	1	7	14	256
2	0	0	3	17	1	0	0	12	6	4	0	0	0	0	0	1	1	45
3	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	3	2	1	0	0	0	2	10
4	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	3
5	0	0	1	3	0	0	0	2	0	1	0	1	0	0	0	0	0	8
7	0	0	0	2	0	0	0	3	1	1	0	0	0	0	0	2	0	9
10	0	0	0	2	1	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	6
14	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
15	0	0	0	1	1	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	1	0	6
18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
20	0	0	0	3	0	0	0	1	1	2	0	0	0	0	0	2	2	11
21	0	0	1	2	0	0	0	0	3	1	0	0	0	0	0	0	0	7
23	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
28	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
30	1	1	0	5	1	0	0	2	2	1	0	1	0	0	0	0	0	14
35	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
38	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
40	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4
45	0	0	0	2	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	5
54	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
57	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
60	0	0	0	2	1	0	0	1	1	0	0	3	0	0	0	0	0	8
70	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
82	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
90	4	1	0	18	1	0	0	23	10	4	1	6	0	0	0	3	4	75
97	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
100	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
120	9	2	1	20	4	0	0	11	4	7	1	3	0	0	0	2	2	66
121	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
130	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
133	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
135	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
140	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
150	2	2	0	6	0	1	0	13	9	7	0	6	0	0	0	1	3	50
180	0	0	1	3	1	0	0	1	2	1	0	1	0	0	0	0	0	10
208	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
210	0	0	0	2	0	0	0	2	2	1	0	0	0	0	0	0	0	47
240	1	1	0	1	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	28	35
270	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
300	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	5
320	0	0	0	0	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3
326	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
330	1	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	6
344	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
356	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
365	0	1	0	4	1	0	0	5	2	7	3	3	0	0	0	0	2	28
425	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
600	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2
700	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total	21	8	17	193	29	3	3	132	96	59	16	41	4	1	1	19	104	747

Fonte: Jamovi (2024)

A análise dos projetos de extensão evidencia forte concentração em ODS como 4 (Educação de Qualidade), 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e 17 (Parcerias e Meios de Implementação), predominando ações de curta e média duração. Esse perfil reflete tanto a vocação institucional da FAGEN, voltada para administração e áreas correlatas, quanto a preferência por projetos de rápida execução e impacto imediato, conforme discutido por Oliveira e Borsatto (2024).

Por outro lado, ODS que exigem maior infraestrutura ou abordagens de longo prazo, como ODS 6 (Água Potável e Saneamento) e ODS 7 (Energia Limpa e Acessível), apresentam menor número de projetos, indicando limitações institucionais para iniciativas

mais complexas, como apontam Menezes e Minillo (2017). Além disso, temas sensíveis como ODS 5 (Igualdade de Gênero) e ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima) ainda são tratados majoritariamente em ações pontuais, reforçando a necessidade de institucionalização e transversalidade nas práticas extensionistas, conforme recomendam Oliveira e Borsatto (2024). Esses dados sugerem que, apesar dos avanços, é fundamental investir em políticas que promovam projetos de longa duração, interdisciplinaridade e maior inclusão de ODS menos explorados, ampliando o alcance e a efetividade social das ações extensionistas.

Tabela 6 – Modalidade versus ODS

MODALIDADE	ODS																	Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	
CURSO/OFICINA	1	0	4	39	5	0	0	31	16	10	1	1	0	0	1	3	2	114
EVENTO	2	0	4	78	13	2	1	40	48	16	10	13	4	1	0	10	18	260
PREST DE SERVIÇOS	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	42
PROGRAMA	1	1	1	3	1	0	0	7	6	6	0	2	0	0	0	0	6	34
PROJETO	17	7	8	71	10	1	2	54	26	26	4	25	0	0	0	6	38	295
PUBLICAÇÃO	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2
Total	21	8	17	193	29	3	3	132	96	59	16	41	4	1	1	19	104	747

Fonte: JAMOVI (2024)

A análise dos dados evidencia uma forte concentração de iniciativas de extensão universitária voltadas para Educação de Qualidade (ODS 4) e Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS 8), especialmente nos formatos de projetos e programas. Essa predominância reflete o papel estratégico desses temas na formação cidadã, empregabilidade e no desenvolvimento regional, além de consolidar a educação como vetor central de transformação social, como ressaltado por Rodrigues (2024), que destaca a priorização de projetos educativos pela sua capacidade de integrar ensino, pesquisa e extensão e impactar múltiplas metas dos ODS de forma articulada.

Outro aspecto relevante é o baixo número de iniciativas classificadas como Publicações, indicando uma lacuna na sistematização e disseminação formal dos resultados das práticas extensionistas. Isso representa uma oportunidade para fortalecer a dimensão científica da extensão, conforme defendido por Santos *et al.* (2020), que apontam a necessidade de produção sistemática de conhecimento para consolidar a educação para a sustentabilidade no Ensino Superior. Além disso, a expressiva preferência por projetos em relação a programas (295 contra 34 registros) revela uma tendência operacional por ações de escopo mais restrito e execução em curto ou médio prazo, alinhando-se à análise de Singh *et al.* (2021) sobre a eficácia de atividades concentradas para o desenvolvimento de competências práticas e liderança sustentável. Esses padrões reforçam que, embora a extensão universitária esteja fortemente conectada aos ODS ligados à formação e empregabilidade, há necessidade de avanços no registro acadêmico e na consolidação de programas mais robustos.

Tabela 7 – Quantidade de Extensões e Público Atendido por Ano

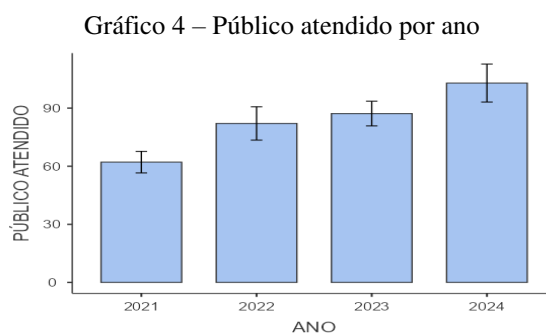
	ANO	N	Média	Soma	Mínimo	Máximo
PÚBLICO ATENDIDO	2021	96	62.1	5963	3	300
	2022	153	82.1	12561	10	1000
	2023	344	87.2	29995	5	500
	2024	154	102.9	15852	10	1000

Fonte: Autores (2024)

A análise dos dados da tabela 7, no período de 2021 a agosto de 2024 evidencia um crescimento expressivo nas ações de extensão, com o número de atividades saltando de 96 em 2021 para 344 em 2023, acompanhado por um aumento superior a 400% no número de pessoas atendidas (de 5.963 para 29.995). Esse avanço está relacionado à retomada das atividades presenciais no pós-pandemia, período em que as universidades intensificaram suas ações para suprir demandas reprimidas, reforçando o papel da extensão na reconstrução dos

laços comunitários e no atendimento de metas dos ODS 3 e 4, conforme destaca Rodrigues (2024).

Além disso, a manutenção de altos patamares de atividades em 2024, mesmo com dados parciais, confirma a importância de ações extensionistas permanentes e progressivas, como defendem Santos *et al.* (2020), para ampliar o impacto social e institucionalizar a sustentabilidade no ensino superior. Essa tendência de crescimento também corrobora a perspectiva de Singh *et al.* (2021), que enfatiza a necessidade de engajamento contínuo da universidade com a comunidade para promover lideranças sustentáveis e reflexão prática sobre desafios socioambientais. Assim, os resultados apontam para o amadurecimento das práticas extensionistas da instituição, alinhando-se progressivamente aos princípios da Agenda 2030 e à literatura especializada.



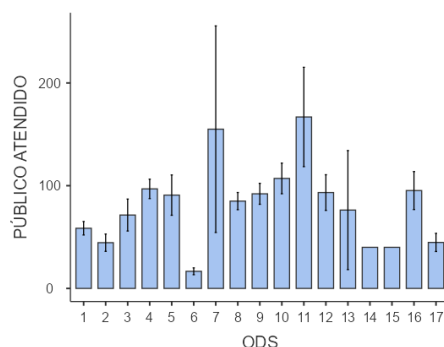
Fonte: Autores (2024)

Os dados do Gráfico 4 indicam uma clara tendência de crescimento na média do público atendido pelos projetos de extensão da FAGEN/UFU entre 2021 e 2024, refletindo uma ampliação progressiva do alcance e impacto social dessas ações. Em 2021, a média de atendimentos foi a menor, cerca de 60 pessoas, resultado das restrições impostas pela pandemia da COVID-19 que limitaram as atividades presenciais. Em 2022, houve um aumento significativo para mais de 75 pessoas, sinalizando o início da retomada e adaptação das atividades à nova realidade social. A consolidação dessa tendência ocorreu em 2023 e 2024, com a média atingindo cerca de 100 pessoas por projeto, acompanhada de um intervalo de confiança estreito, o que indica maior estabilidade e consistência na execução dos projetos.

Esse crescimento contínuo reforça o papel da extensão universitária como instrumento de democratização do conhecimento e promoção da justiça social, alinhando-se diretamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (Educação de Qualidade) e 10 (Redução das Desigualdades). A expansão do público atendido também pode ser vista como resultado de uma estratégia mais eficaz de conexão entre universidade e comunidade, conforme destacado por Rodrigues (2024), que enfatiza a extensão como mecanismo essencial para enfrentar desafios locais da Agenda 2030. Além disso, Santos *et al.* (2020) defendem que a formação para a sustentabilidade no Ensino Superior deve ir além do currículo formal, incorporando experiências práticas proporcionadas pela extensão, que contribuem para a formação de profissionais socialmente comprometidos. Por fim, a estabilidade e crescimento observados nos últimos anos corroboram a importância da aprendizagem experiencial para desenvolver uma mentalidade sustentável, conforme Singh *et al.* (2021), evidenciando que projetos bem estruturados promovem a co-construção de soluções para desafios socioambientais contemporâneos.

Portanto, a análise demonstra não apenas o aumento quantitativo do impacto dos projetos de extensão, mas também um amadurecimento institucional na gestão e condução dessas ações, ressaltando a extensão universitária como um agente ativo de transformação social e alinhada estrategicamente aos ODS.

Gráfico 5 – Público atendido por ODS



Fonte: Autores (2024)

A análise do Gráfico 5 revela que, embora a ODS 4 (Educação de Qualidade) concentre o maior número de extensões cadastradas, é a ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) que lidera em público atendido, seguida pela ODS 7 (Energia Limpa e Acessível), que, apesar de contar com poucas extensões, alcançou um público expressivo em todas as suas atividades. As ODS 10, 4, 5, 9 e 12 apresentam médias intermediárias de atendimento, enquanto a ODS 6 (Água Potável e Saneamento) registra o menor público beneficiado.

Esses resultados dialogam com os estudos de Rodrigues (2024), Menezes e Minillo (2017) e Oliveira e Borsatto (2024), que convergem ao destacar o papel estratégico da extensão universitária na implementação dos ODS no Brasil. Rodrigues (2024) ressalta o compromisso institucional da UFU com a Agenda 2030, consolidando a extensão como eixo central da formação acadêmica e da transformação social. Menezes e Minillo (2017) reforçam a importância da pesquisa e extensão para promover o diálogo entre ciência e demandas sociais. Já Oliveira e Borsatto (2024) evidenciam, por meio de dados quantitativos, o crescimento e diversificação das ações extensionistas, com destaque para o aumento de 228% nas atividades relacionadas ao ODS 4 entre 2021 e 2023, além do crescimento superior a 60% no público atendido nesse período.

No contexto da FAGEN/UFU, observa-se um alinhamento expressivo dos projetos com os ODS 4, 8 e 9, refletindo a vocação da unidade para temas de educação, trabalho e inovação. Essa configuração demonstra tanto a coerência temática quanto a capacidade de atuação em áreas prioritárias da Agenda 2030, promovendo inovação e desenvolvimento sustentável por meio do trabalho e da educação.

A análise dos projetos de extensão da FAGEN/UFU revela tendências similares às observadas em outras instituições brasileiras e internacionais. Por exemplo, Menezes e Minillo (2017) destacam que, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), há predominância de ações voltadas ao ODS 4 (Educação de Qualidade), assim como verificado neste estudo. Essa concentração é atribuída à vocação educacional das universidades e à facilidade de articulação com a comunidade em torno de temas ligados à educação e empregabilidade.

O projeto “Nós Propomos”, desenvolvido pelo Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa e adaptado no Brasil pela Universidade Federal do Tocantins, demonstram o potencial da extensão universitária para multiplicar agentes dos ODS em diferentes contextos, promovendo cidadania ativa e integração entre conhecimento acadêmico e demandas sociais (Freiesleben *et al.*, 2025).

Além disso, a Universidade Federal Fluminense (UFF) tem se destacado em rankings internacionais ao promover ações extensionistas que territorializam os ODS, como projetos de mobilidade sustentável, gestão de resíduos e iniciativas de carbono zero (UFF, 2025; de Andrade Tribeck e Stefani, 2024).

Algumas estratégias para diversificação e ampliação da atuação em ODS menos contemplados poderiam ser desenvolvidas. No quadro 1 são apresentadas sugestões de ações concretas.

Quadro 1 – Sugestões de Ações Concretas ODS menos Contempladas

ODS	Sugestões de Ação Concreta
ODS 6 Água Potável e Saneamento	1. Desenvolver projetos de educação ambiental em escolas e comunidades sobre uso racional da água e saneamento básico. 2. Fazer parcerias com órgãos municipais para campanhas de conscientização e oficinas práticas sobre reaproveitamento de água e tecnologias de baixo custo para saneamento.
ODS 14 Vida na Água	1. Promover ações de monitoramento e limpeza de corpos d'água locais, envolvendo estudantes e comunidade. 2. Realizar eventos e oficinas sobre preservação de rios, lagos e nascentes, com foco em biodiversidade aquática. 3. Incentivar pesquisas e projetos de extensão sobre poluição hídrica, descarte de resíduos e impactos em ecossistemas aquáticos.
ODS 15 Vida Terrestre	1. Implantar hortas comunitárias, reflorestamento de áreas degradadas e ações de educação ambiental sobre conservação da biodiversidade. 2. Desenvolvimento de parcerias com ONGs e órgãos ambientais para projetos de proteção de áreas verdes urbanas e rurais.
ODS 5 Igualdade de Gênero	1. Realizar campanhas, rodas de conversa e oficinas sobre empoderamento feminino, combate à violência de gênero e promoção da liderança de mulheres. 2. Incentivar a participação de mulheres em projetos de extensão, especialmente em áreas de ciência, tecnologia e gestão.
ODS 10 Redução das Desigualdades	1. Projetos de capacitação profissional e inclusão social para grupos vulneráveis (pessoas com deficiência, migrantes, população LGBTQIA+). 2. Ações de extensão voltadas à promoção da acessibilidade, inclusão digital e combate ao preconceito.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

As sugestões de ação para os ODS 6, 14, 15, 5 e 10 demonstram uma abordagem integrada e prática para promover o desenvolvimento sustentável em diferentes dimensões sociais e ambientais. As propostas vão desde a educação ambiental e a promoção de tecnologias acessíveis para água e saneamento, até a valorização da biodiversidade terrestre e aquática por meio de projetos participativos e de extensão. Destacam-se também iniciativas voltadas à igualdade de gênero e à redução das desigualdades, com foco em empoderamento, inclusão social e combate ao preconceito. Essas ações concretas favorecem a mobilização comunitária, o fortalecimento de parcerias e a construção de soluções locais, contribuindo para transformar os objetivos globais em mudanças reais e mensuráveis no cotidiano das comunidades.

Para garantir a efetividade e o aprimoramento contínuo das ações de extensão, recomenda-se a adoção de indicadores de monitoramento que permitam avaliar o alinhamento aos ODS, o alcance social, a participação discente e o impacto comunitário. Além disso, a incorporação de boas práticas já consolidadas em outras instituições pode potencializar os resultados e ampliar o impacto social dos projetos desenvolvidos. Alguns indicadores podem ser mais bem visualizados no quadro 2.

Quadro 2 - Indicadores de Monitoramento para Projetos de Extensão

Eixo Temático	Indicador de Monitoramento	Descrição/Exemplo de Métrica
Alinhamento aos ODS	% de projetos vinculados a cada ODS	Proporção de ações por ODS; monitorar diversificação temática
Alcance Social	Número de beneficiários diretos e indiretos	Total de pessoas atendidas por projeto/ODS
Participação Discente	% de alunos envolvidos em projetos de extensão	Relação entre participantes e total de matriculados
Impacto Comunitário	Grau de satisfação dos beneficiários (escala Likert ou relatos)	Pesquisa de satisfação ou coleta de depoimentos
Produção Acadêmica	Número de publicações e produtos extensionistas	Artigos, relatórios, materiais didáticos
Parcerias Institucionais	Quantidade e diversidade de parcerias externas	ONGs, empresas, órgãos públicos
Sustentabilidade	Ações de continuidade após o término do projeto	Projetos que se tornam permanentes ou replicáveis

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Os indicadores de monitoramento revelam que os projetos de extensão apresentam um sólido alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), abrangendo uma diversidade temática que reflete o compromisso institucional com múltiplas áreas do desenvolvimento sustentável. O alcance social se expressa pelo número significativo de beneficiários diretos e indiretos, evidenciando o impacto positivo das ações nas comunidades. Além disso, a participação discente destaca o envolvimento ativo dos alunos, fortalecendo a integração entre teoria e prática e promovendo o protagonismo estudantil nas iniciativas extensionistas.

A avaliação do impacto comunitário, por meio da satisfação dos beneficiários, reforça a relevância e aceitação dos projetos, enquanto a produção acadêmica demonstra a geração de conhecimento e materiais que enriquecem o campo científico e pedagógico. As parcerias institucionais ampliam o potencial das ações, criando redes colaborativas essenciais para a inovação e sustentabilidade. Por fim, a continuidade e replicabilidade dos projetos indicam que as iniciativas vão além do curto prazo, contribuindo para mudanças estruturais e duradouras nas comunidades atendidas, consolidando o papel transformador da extensão universitária.

Assim, os resultados reforçam a importância da extensão universitária como instrumento de promoção do desenvolvimento sustentável e indicam que, para além da quantidade de ações realizadas, é necessário um planejamento estratégico que considere tanto a profundidade quanto a diversidade das contribuições da universidade para a Agenda 2030.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo mapear, mensurar e avaliar os projetos de extensão da Faculdade de Gestão e Negócios (FAGEN) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) entre os anos de 2021 e 2024, com foco na identificação de suas contribuições para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

Os resultados demonstraram que a unidade acadêmica tem desempenhado um papel ativo no cumprimento de metas globais, especialmente por meio de ações voltadas aos ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura). Esse alinhamento reflete não apenas a vocação institucional da FAGEN, como também a sua capacidade de desenvolver atividades com alto potencial de impacto no território, especialmente nas áreas de formação profissional, empregabilidade e inovação social.

A importância prática da pesquisa reside na possibilidade de oferecer subsídios para o aprimoramento da gestão extensionista da faculdade, contribuindo para uma atuação mais estratégica e articulada com os desafios contemporâneos. A partir dos achados, gestores, coordenadores e docentes podem repensar o escopo e a estrutura dos projetos, orientando-os a uma distribuição mais equitativa entre os diferentes ODS e regiões atendidas. Além disso, ao evidenciar a predominância de certas temáticas, o estudo permite que novas frentes de atuação sejam incentivadas, promovendo uma extensão mais abrangente e responsiva às múltiplas dimensões da sustentabilidade.

Do ponto de vista social, o trabalho contribui para a democratização do conhecimento, ao tornar visível a atuação da universidade pública como agente transformador em seu território de inserção. As ações extensionistas mapeadas revelam o potencial da FAGEN em promover inclusão, desenvolvimento local e fortalecimento de capacidades em comunidades vulnerabilizadas. A concentração em projetos voltados à qualificação profissional, educação e empreendedorismo destaca o papel da extensão na promoção de justiça social, geração de renda e autonomia das populações atendidas.

No âmbito teórico, esta pesquisa amplia o debate sobre a integração da extensão universitária aos ODS, oferecendo evidências empíricas sobre a sua implementação em uma unidade acadêmica de ciências sociais aplicadas. Contribui ainda para a literatura sobre planejamento estratégico da extensão e sua articulação com políticas públicas, ao propor indicadores e análises que podem ser replicados em outras instituições e áreas do conhecimento.

No entanto, algumas limitações devem ser reconhecidas. A ausência de indicadores qualitativos e a pouca participação dos beneficiários na avaliação dos projetos também comprometem a compreensão mais ampla da efetividade das iniciativas. Além disso, o recorte

temporal e institucional adotado limita a generalização dos resultados para outras unidades acadêmicas e realidades regionais.

Diante disso, sugere-se que futuras pesquisas explorem metodologias mistas, incorporando instrumentos qualitativos como entrevistas, grupos focais e observação participante, a fim de captar percepções, apropriações e transformações geradas pelas ações extensionistas nos territórios. Estudos longitudinais também seriam valiosos para avaliar a permanência e os efeitos cumulativos dos projetos ao longo do tempo. Ademais, recomenda-se o desenvolvimento de um sistema institucional de monitoramento e avaliação contínuo, com indicadores alinhados aos ODS, que permita mensurar não apenas os outputs (atividades realizadas), mas os *outcomes* (mudanças geradas) das ações de extensão.

Com base nos resultados obtidos e nas lacunas identificadas ao longo da análise, elaborou-se um conjunto de recomendações estratégicas que visam fortalecer a atuação da extensão universitária da FAGEN em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O quadro a seguir organiza essas recomendações segundo eixos temáticos prioritários, relacionando cada ação proposta aos ODS correspondentes, de forma a orientar gestores, docentes e discentes na elaboração, monitoramento e reestruturação de projetos extensionistas mais integrados, diversos e com maior potencial transformador.

Quadro 3 - Recomendações Estratégicas para o Fortalecimento da Extensão na FAGEN

Eixo de Ação	Recomendação	ODS Relacionados
Diversificação temática	Incentivar projetos em ODS menos abordados (ex.: ODS 6, ODS 13, ODS 14 e ODS 15)	6, 13, 14, 15
Planejamento e gestão	Criar um sistema de acompanhamento e avaliação de resultados extensionistas	4, 8, 9, 17
Avaliação participativa	Incluir mecanismos de escuta ativa das comunidades envolvidas (feedback qualitativo)	10, 11, 16
Integração interdisciplinar	Promover parcerias com outras faculdades e instituições externas	17
Formação continuada	Oferecer capacitações para docentes e discentes sobre ODS e práticas de extensão sustentáveis	4, 12
Transparência e comunicação	Melhorar a divulgação dos impactos das ações de extensão para a sociedade	16, 17

Fonte: Autores (2025)

A consolidação dessas diretrizes permite à FAGEN não apenas otimizar suas práticas extensionistas, mas também ampliar sua contribuição social e acadêmica frente aos desafios do desenvolvimento sustentável. A adoção de estratégias planejadas, avaliativas e interdisciplinares pode impulsionar a qualidade e o alcance das ações da faculdade, promovendo uma extensão mais inclusiva, territorialmente comprometida e alinhada às metas globais da Agenda 2030. Nesse sentido, o presente estudo não apenas evidencia a relevância da extensão na formação universitária, mas também oferece caminhos concretos para seu aprimoramento institucional.

Por fim, esta pesquisa reafirma o potencial transformador da extensão universitária como ferramenta de promoção do desenvolvimento sustentável e como expressão do compromisso social da universidade pública. Reforça-se, assim, a necessidade de um planejamento extensionista mais interdisciplinar, descentralizado e sensível às demandas reais da sociedade, capaz de contribuir efetivamente para o enfrentamento das desigualdades e a construção de um futuro mais justo, equitativo e sustentável.

REFERÊNCIAS

- Bauer, M. W., & Gaskell, G. (2002). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes.
- Coelho, G. C. (2014). *O papel pedagógico da extensão universitária*. *Extensão*, 13(2), 11-24. <https://doi.org/10.1590/1677-2504>
- Corbari, S. D., Dorado, A., Kniess, C. T., & Freitas, L. (2021). O papel das instituições de ensino superior no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). *Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo*.
- de Andrade Tribeck, P. M., & Stefani, S. R. (2024). ODS nas instituições de ensino superior: revisão sistemática utilizando o Método Prisma. *Emancipação*, 24, 1-21.

- de Campos Junges, V., Telocken, S. G., & de Campos, S. A. P. (2020). Ação Coletiva como Forma de Ampliar a Educação para a Sustentabilidade: Uma Discussão à luz da Agenda 2030. *Revista de Administração IMED*, 10(1), 106-126.
- Freiesleben, M., Nunes, D. S., Mathurin, M. D., Lima, N. V. C., Bazzoli, J. A., & Rodrigues, W. (2025). Extensão universitária: experiência de trabalhar a Agenda 2030 na escola. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 20(41), 1-23.
- Gomez, S. R.M. Gestão universitária e qualidade na extensão: institucionalização de cursos de línguas estrangeiras na UFSM. 2018. 160 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.
- Gomez, S. D. R. M., Dalla Corte, M. G., & Rosso, G. P. (2019). A Reforma de Córdoba e a educação superior: institucionalização da extensão universitária no Brasil. *Revista internacional de educação superior*, 5, e019020-e019020.
- Gomes, M. A., & Lenzi, L. A. F. (2022, October). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e extensão universitária: ações desenvolvidas no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas. In *Anais 29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação* (Vol. 1, No. 1, pp. 1-12).
- Menezes, H. Z. D., & Minillo, X. K. (2017). Pesquisa e extensão como contribuição da universidade na implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) no Brasil. *Meridiano* 47, 18, 1-16.
- Oliveira, H. C., & Borsatto, J. M. L. S. (2024). Compromisso social da Universidade Federal de Uberlândia a partir das ações de extensão e o impacto nos ODS. *Em Extensao*, 24.
- Organização das Nações Unidas. (2015). *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. ONU. [s.l.].
- Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia. (n.d.). Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEX/UFU. <https://proexc.ufu.br/>
- Raupp, F. M. & Beuren, I. M. (2003). Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In M. Beuren (Ed.), *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas.
- R Core Team (2024). R: A Language and environment for statistical computing. (Version 4.4) [Computer software]. Retrieved from <https://cran.r-project.org>. (R packages retrieved from CRAN snapshot 2024-08-07).
- Rodrigues, V. M. (2024). A extensão UFU em conexão ao propósito da Agenda 2030: seus feitos e efeitos. *Em Extensao*, 24.
- Santos, J. G., Alves, A. P. F., Florêncio, D. R. L., & Ferreira, C. E. V. (2020). Educação para a sustentabilidade no Ensino Superior: Um estudo com Bacharéis em Administração. *REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade*, 10(1), 30-42.
- Singh, A. S. *et al.* (2021). Beyond theoretical learning: a new perspective in the development of future leaders' sustainability mindset. In: Ritz, A. A.; Rimanoczy, I. *Sustainability Mindset and Transformative Leadership*. Palgrave Macmillan.
- The jamovi project (2024). jamovi. (Version 2.6) [Computer Software]. Retrieved from <https://www.jamovi.org>.
- Universidade Federal Fluminense (UFF). (2025, maio 19). UFF se destaca em rankings internacionais ligados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Disponível em <https://www.uff.br/30-06-2025/uff-se-destaca-em-rankings-internacionais-ligados-aos-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>

ⁱ Agradecemos o apoio da CAPES pelo suporte financeiro à pesquisa desenvolvida.